

Vila do Pará

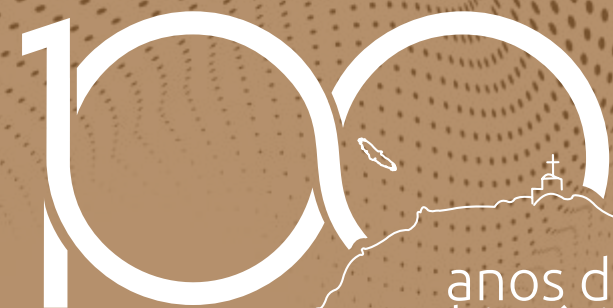


**“Vila do Pará – 100 anos de história”,** escrito por José Chagas Neto e Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira, é uma obra que celebra o centenário da Vila do Pará, localizada na zona rural de Santa Cruz do Capibaribe, Pernambuco. Com uma abordagem didática e afetiva, o livro mergulha em fatos históricos, culturais e naturais que moldaram a identidade da região, até os dias atuais. A obra também presta, de maneira carinhosa e grata, uma singela homenagem a pessoas que, direta ou indiretamente, construíram/constroem a história da querida Vila do Pará.



VILA DO PARÁ - 100 ANOS DE HISTÓRIA

Vila do Pará



anos de  
história



José Chagas Neto  
Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira

**VILA DO PARÁ:**  
**100 ANOS DE HISTÓRIA**

Copyright ©2026 por José Chagas Neto e Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira

**PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE**

Hélio Lima Aragão Filho

**VICE-PREFEITO**

Flávio Humberto Pontes da Silva

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

Cleciana Alves de Arruda

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE CULTURA**

Lívia Moura Coelho

**SUBPREFEITO DA VILA DO PARÁ**

Paulo César Bezerra

**COLABORADOR DE CONTEÚDOS**

Prof. José Cleonildo Barbosa Filho

**REVISÃO E EDITORAÇÃO**

Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira

**CAPA**

Guilherme Marques

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Vila do Pará [livro eletrônico] : 100 anos de história / José Chagas Neto, Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira. -- João Pessoa, PB : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-02-08017-7

1. Pernambuco (Estado) – História 2. Pernambuco (PE) – Aspectos culturais 3. Pernambuco – Brasil – História I. Neto, José Chagas. II. Meira, Nelma Mirian Chagas de Araújo. III. Título.

26-356612.0

CDD-981.34

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pernambuco : Municípios : História 981.34

Camila Aparecida Rodrigues – Bibliotecária CRB – SP-010133/0

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida.

A todas as pessoas citadas e/ou registradas neste livro, por terem participação, direta ou indireta, na construção da história da Vila do Pará.

Às nossas ancestralidades, famílias Chagas, Barbosa e Araújo, por terem construído e pavimentado os nossos caminhos para que pudéssemos aqui estar e sermos o que somos.

A todas as pessoas que colaboraram para a elaboração e publicação deste livro.

À Gráfica e Editora A Única Ltda., pela diagramação/impressão da versão física, na pessoa do seu dirigente e proprietário, Sebastião Figueirôa, ou simplesmente Figueirôa, que é filho natural da Vila do Pará e um símbolo da visão empreendedora do Agreste Pernambucano. Com visão e coragem, sempre foi além dos seus próprios negócios para lutar por oportunidades para os filhos da sua terra natal, acreditando que o progresso só tem valor quando alcança a todos. Visionário e articulador, Figueirôa esteve entre os incentivadores e protagonistas para a criação do Moda Center Santa Cruz, marco que transformou a economia regional e reposicionou o Agreste Pernambucano no cenário nacional.



# SUMÁRIO

	NOTA DOS AUTORES .....	7
	CAPÍTULO 1 – História .....	9
1.1	Do município de Santa Cruz do Capibaribe .....	9
1.2	Da Vila do Pará .....	10
	CAPÍTULO 2 – Religião .....	15
2.1	Católica .....	15
2.1.1	O padroeiro São José .....	15
2.1.2	A Capela de São José .....	16
2.1.3	Párocos da Capela/Igreja de São José .....	19
2.1.4	Hino do Centenário .....	29
2.2	Evangélica .....	31
	CAPÍTULO 3 – Política, geografia, demografia e economia .....	37
3.1	Política .....	37
3.2	Geografia .....	44
3.3	Demografia .....	46
3.4	Economia .....	47
	CAPÍTULO 4 – Serra do Pará .....	49
4.1	Vegetação .....	50
4.2	Fauna .....	50
4.3	Arqueologia .....	52
4.4	Altura .....	53
	CAPÍTULO 5 – Educação .....	57
5.1	Escola Intermediária José Quirino da Silva .....	57
5.2	Banda Fanfarras Maria Barbosa Chagas .....	70
5.3	Primeiras professoras da Vila do Pará .....	72
	CAPÍTULO 6 – Festas tradicionais .....	77
6.1	Festa de São Sebastião – janeiro .....	77
6.2	Festa de São José – março .....	80

6.3	<b>Chegada de lenha – maio .....</b>	<b>83</b>
6.4	<b>Festa de Santa Terezinha – outubro .....</b>	<b>84</b>
	<b>CAPÍTULO 7 – Personalidades .....</b>	<b>89</b>
	<b>CAPÍTULO 8 – Curiosidades .....</b>	<b>107</b>
8.1	<b>Banda Pokémon .....</b>	<b>108</b>
8.2	<b>Rádio Comunitária Pará FM .....</b>	<b>110</b>
8.3	<b>Habitantes com maior idade .....</b>	<b>111</b>
	<b>CAPÍTULO 9 – Depoimentos .....</b>	<b>115</b>
	<b>CAPÍTULO 10 – Acervo fotográfico .....</b>	<b>119</b>
10.1	<b>Comerciantes .....</b>	<b>119</b>
10.2	<b>Edificações, eventos e filhos da terra .....</b>	<b>133</b>
10.3	<b>Famílias dos autores .....</b>	<b>145</b>
	<b>CAPÍTULO 11 – Escritos de Maria das Mercês .....</b>	<b>147</b>
	<b>Biografia resumida dos autores .....</b>	<b>161</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>167</b>

## **NOTA DOS AUTORES**

Escrever este livro é a concretização de um sonho antigo de um dos autores, José Chagas Neto.

Ao falar desse sonho à sua sobrinha, Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira, esta o encorajou a torná-lo realidade, colocando-se prontamente à disposição para auxiliá-lo nessa ação, tornando-se coautora da obra.

O objetivo maior desta obra é poder registrar a história da Vila do Pará, de maneira que possa ser passada, de geração em geração, e presentear a comunidade, natal e/ou amiga, com algo que marque a data do seu centenário.

O trabalho foi intenso, mas o presente de revisitar lembranças, vivenciadas ou não pelos autores, é imensurável, superando todos os obstáculos surgidos ao longo do caminho.

Todas as pessoas aqui citadas e/ou registradas por imagens, tiveram ou têm a sua relevância na construção da história da querida Vila do Pará. A todas elas, nossa terna gratidão.

Desejamos a todos uma boa leitura!



## **CAPÍTULO 1**

# **História**

---

### **1.1 Do município de Santa Cruz do Capibaribe**

Consoante a enciclopédia livre Wikipédia (2025), a história do município de Santa Cruz do Capibaribe remonta a 1750. Naquele ano, o fidalgo português Antônio Burgos, seguindo recomendações médicas para procurar um local que favorecesse sua saúde, chegou à confluência do rio Capibaribe com o riacho Tapera, onde construiu uma cabana de taipa para alojar sua família e escravos.

O nome do município tem origem na grande cruz de madeira que o fidalgo colocou em frente a uma capela que havia mandado construir, próxima a sua casa e a partir da qual teve início o povoamento.

O povoado foi crescendo e em 1892, passou a ser distrito. O distrito de Santa Cruz foi criado pela Lei Municipal nº 2, de 18 de abril de 1892, subordinado ao município de Taquaritinga do Norte. Pelo Decreto-Lei Estadual nº 952, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Santa Cruz passou a denominar-se Capibaribe e o município de Taquaritinga a denominar-se Taquaritinga do Norte.

O distrito de Capibaribe prosperou e foi elevado à categoria de município, com a denominação de Santa Cruz do Capibaribe, através da Lei Estadual nº 1.818, de 29 de dezembro de 1953, sendo desmembrado do município de Taquaritinga do Norte. O novo município, constituído por dois

distritos (Santa Cruz do Capibaribe e Pará, ambos desmembrados do município de Taquaritinga do Norte), teve a sua sede no atual distrito de Santa Cruz do Capibaribe.

Pela Lei Municipal n.º 54, de 15 de março de 1958, foi criado o distrito de Poço Fundo, anexado ao município de Santa Cruz do Capibaribe, em parte das terras do distrito do Pará. Assim, o município de Santa Cruz do Capibaribe passou a ser constituído por três distritos: Santa Cruz do Capibaribe (distrito sede), Pará e Poço Fundo. Essa divisão territorial permanece até os dias atuais.

## **1.2 Da Vila do Pará**

A Vila do Pará foi fundada no dia 2 de fevereiro de 1926, por Inácio Muniz Falcão, auxiliado por José Francisco das Chagas, João Gonçalves de Souza, Francisca Maria dos Prazeres e Tereza Clemente Chagas.

Inácio Muniz era natural do município de Taquaritinga do Norte-PE e um visionário, estando a frente do seu tempo. Seguindo seus instintos, comprou terras com o intuito de criar uma feira livre e fundar ali um povoado.

A primeira feira foi realizada no dia 02 de fevereiro de 1926 e é considerada como o marco de fundação da Vila do Pará.

A ideia da feira foi se consolidando cada vez mais, com o passar do tempo, chegando a ser considerada uma das maiores da região, atraindo vendedores e compradores da região e do estado vizinho da Paraíba.

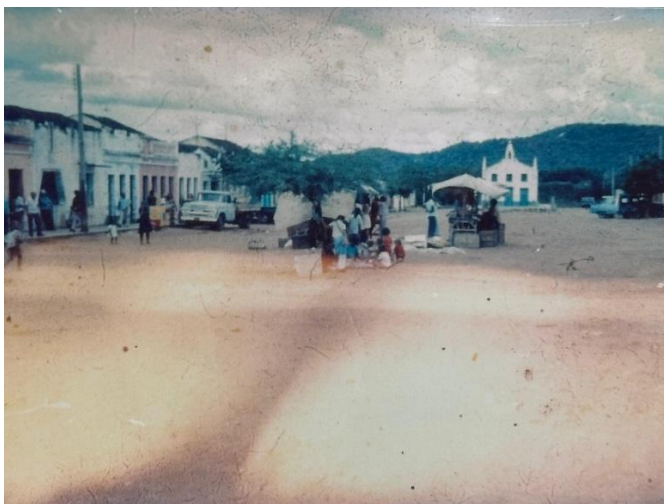
Com a prosperidade do povoado, este foi elevado à categoria de distrito, pela Lei Municipal nº 5, de 21 de outubro de 1930. Permaneceu como distrito do município de

Taquaritinga do Norte até 1953, quando passou a ser distrito do então criado município de Santa Cruz do Capibaribe.

Com o desenvolvimento do distrito sede de Santa Cruz do Capibaribe e a facilidade proporcionada pelos meios de transporte, principalmente de automóveis, a feira do distrito do Pará foi diminuindo até alcançar a sua completa extinção.

A Figura 1.1 traz um registro da feira nos seus derradeiros momentos de existência. Os registros dos áureos tempos da feira ficaram apenas nas lembranças dos habitantes com mais idade.

**Figura 1.1 – Feira livre da Vila do Pará**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O senhor Inácio Muniz (Figura 1.2) faleceu em 17 de dezembro de 1951, havendo sido sepultado no cemitério da sua querida Vila do Pará, onde permanecem os seus restos mortais,

juntamente com os restos mortais da sua esposa Laureana Laura Muniz, que foi a primeira professora da Vila.

**Figura 1.2 – Senhor Inácio Muniz Falcão**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O nome Pará tem origem no desaparecimento de uma vaca leiteira valiosa, que fugiu da Fazenda Damásio, próxima à Vila de Poço Fundo. Devido ao seu grande valor material, alguns fazendeiros organizaram buscas pelas proximidades. Após muitos dias, desde o seu desaparecimento, encontraram rastros da vaca em uma vereda. Os rastros foram seguidos até uma grande clareira, localizada no pé de uma serra, a qual havia sido atravessada. Ao avistarem a vaca, os fazendeiros e vaqueiros, felizes com o êxito da busca de muitos dias, gritaram: “Vejam

onde a vaca veio parar!”. Assim surgiu o nome da Vila do Pará, o lugar onde a vaca veio parar.

A Figura 1.3 mostra a entrada atual da Vila do Pará, trazendo ao fundo a Serra do Pará, principal atração turística do local.

**Figura 1.3 – Entrada atual da Vila do Pará**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

No local onde a vaca parou, foram construídas, inicialmente, algumas palhoças e uma residência. Essa residência está localizada na rua principal da Vila, Rua Inácio Muniz, sendo habitada atualmente pelo casal Valdemir Alves dos Santos (Nininho) e Josefa Batista Loura (Titica).

**Figura 1.4 – Primeira residência da Vila do Pará, nos dias atuais**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

## **CAPÍTULO 2**

# **Religião**

---

Neste capítulo são apresentadas algumas informações sobre as duas religiões existentes na Vila do Pará: católica e evangélica.

### **2.1 Católica**

A religião predominante na Vila do Pará é a católica, desde a sua fundação até os dias atuais.

#### **2.1.1 O padroeiro São José**

O padroeiro da Vila do Pará é São José.

São José é um dos santos mais populares da Igreja Católica e é considerado o Patrono Universal da Igreja. A sua história de vida é um verdadeiro exemplo de fé e virtude, sendo frequentemente invocado em orações por aqueles que buscam proteção e intercessão.

O dia anual, determinado pela Igreja Católica, para celebrar São José é o dia 19 de março. São José, que era carpinteiro, também é o padroeiro dos trabalhadores.

### 2.1.2 A Capela de São José

A Capela de São José remonta à fundação da Vila do Pará, em 1926, sendo hoje denominada Igreja de São José.

Durante todos esses anos de existência, a Capela/Igreja de São José passou por reformas e ampliações. A sua mais recente reforma aconteceu em 2025, quando seu interior foi restaurado.

A Figura 2.1 mostra a fachada da Igreja de São José em 1984, enquanto a Figura 2.2 traz imagens recentes da igreja, contemplando sua fachada principal, seu interior e os fundos, onde foi construído o Salão Paroquial.

**Figura 2.1 – Fachada da Capela/Igreja de São José, em 1984**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**Figura 2.2 – Imagens recentes da Igreja de São José**



Fachada principal da igreja, a partir da praça da Vila.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Interior da igreja, com destaque para o altar e o púlpito.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Salão Paroquial, construído nos fundos da igreja.

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A Figura 2.3 apresenta o Sr. Florentino José Alves (Fulô Pedro), *in memoriam*, que foi mestre de obra e carpinteiro na construção da Capela de São José e do Cruzeiro de São Sebastião.

Foi o primeiro profissional da área da construção a exercer o seu ofício na Vila do Pará. Seus descendentes também seguiram o seu exemplo, tornando-se profissionais destacados no ofício passado de geração em geração.

**Figura 2.3 – Senhor Florentino José Alves (Fulô Pedro)**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

### 2.1.3 Párocos da Capela/Igreja de São José

Muitos foram os párocos que passaram pela Vila do Pará, desde a sua fundação. A seguir são elencados todos esses párocos, desde a celebração da primeira missa na Capela de São José:

- Pe. Antônio Gonçalves (*in memoriam*) – 1923-1928 – primeiro padre a celebrar missa na Vila;
- Pe. Raphael Limeira (*in memoriam*) – 1928-1929;
- Pe. Júlio Lima (*in memoriam*) – 1930-1931;
- Pe. Zepherino Athaíde (*in memoriam*) – 1931-1932;

- Pe. Manoel Gomes de Andrade (*in memoriam*) – 1934-1936;
- Pe. José Pereira de Assunção, chamado de Pe. Zuzinha (*in memoriam*) – 1938-1942;
- Pe. Petrônio Barbosa (*in memoriam*) – 1942-1946;
- Pe. José Pereira de Assunção, chamado de Pe. Zuzinha (*in memoriam*) – 1946-1983;
- Pe. Manuel Francisco Xavier, chamado de Pe. Bianchi (*in memoriam*) – 1984-1996;
- Mons. José Heleno dos Santos - 1997-2013.

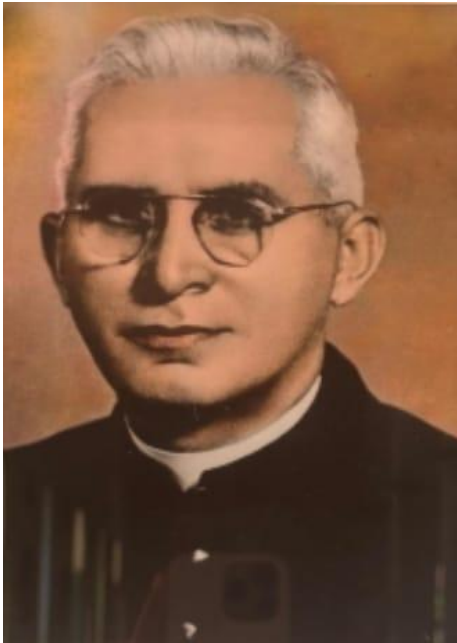
A partir de 2008, a Vila do Pará passou a fazer parte de áreas pastorais sediadas em bairros da cidade de Santa Cruz do Capibaribe. Inicialmente pertenceu à Área Pastoral de Nossa Senhora Aparecida e depois às Áreas Pastorais de Santo Agostinho e de Santa Rita de Cássia. Em 2020 voltou para a Área Pastoral de Nossa Senhora Aparecida, onde permanece até os dias atuais.

Nesse período, atuaram/atuam os seguintes párocos/vigário paroquial na Igreja de São José:

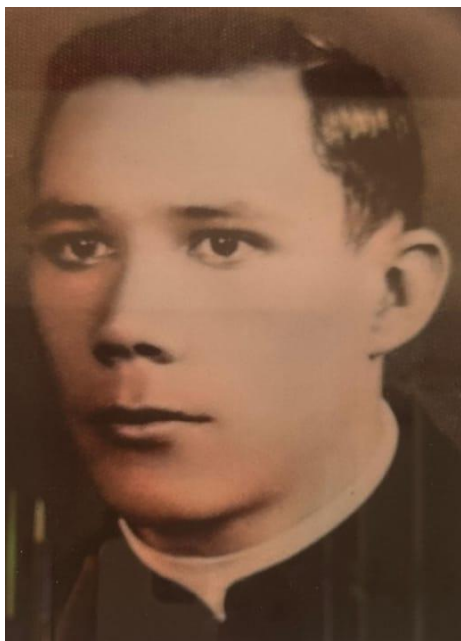
- Pe. Carlos Augusto;
- Pe. Antônio Márcio;
- Pe. Erasmo Deodato;
- Pe. José de Lima;
- Pe. Augusto Fagnê;
- Pe. Janailton Alves dos Santos (pároco atual);
- Pe. Ezequias Dantas (vigário paroquial atual).

A Figura 2.4 apresenta alguns registros fotográficos desses párocos, todos eles oriundos dos arquivos pessoais dos párocos e/ou das paróquias.

**Figura 2.4 – Párocos que passaram pela Vila do Pará**



Pe. Antônio Gonçalves  
Areias (*in memoriam*) –  
primeiro pároco a  
celebrar missa na Vila.



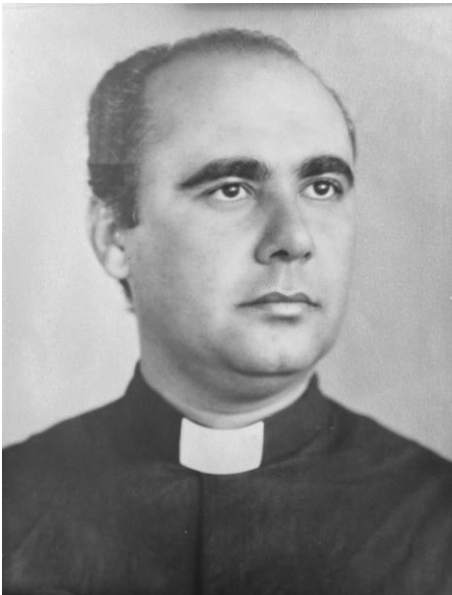
Pe. Manoel Gomes de  
Andrade (*in memoriam*).



Pe. Petrônio Barbosa (*in  
memoriam*).



Pe. José Pereira de Assunção, chamado de Pe. Zuzinha (*in memoriam*).



Pe. Manuel Francisco Xavier, chamado de Pe. Bianchi (*in memoriam*).



Mons. José Heleno dos  
Santos.



Pe. Carlos Augusto.



Pe. Antônio Márcio.



Pe. Erasmo Deodato.



Pe. José de Lima.



Pe. Augusto Fagnê.



Pe. Janailton Alves dos Santos (pároco atual).



Pe. Ezequias Dantas (vigário paroquial atual).

A Figura 2.5 mostra o Pe. Zuzinha em um momento de celebração no primeiro altar da então Capela de São José.

**Figura 2.5 – Pe. Zuzinha em celebração no primeiro altar da Capela de São José**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Já a Figura 2.6 apresenta a composição do primeiro coral da Igreja São José.

**Figura 2.6 – Primeiro coral da Igreja de São José**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

#### **2.1.4 Hino do Centenário**

Em comemoração ao centenário da Vila do Pará, foi elaborado um hino por José Silva, o qual é apresentado a seguir.

Vindes alegres povo do Pará  
Pelo seu centenário  
Vamos comemorar  
\*Com São José jubilosos  
A Deus vamos louvar\* (2x)

1 - Alegres com fé e cantando  
Nossa vila vai anunciando  
Com São José padroeiro  
A Deus exultando e louvando

2 - Vila centenária sempre a evangelizar  
Com São José à frente para anunciar

O reino com fervor para todos salvar  
É essa a missão do povo do Pará

3 - Cem anos jubilosos a celebrar  
De um povo valente sempre a sonhar  
Do estandarte da fé e do amar  
Com São José onde veio parar.

4 - Olha nossa fé onde veio parar  
Pelos rastros das veredas da Serra a brilhar  
Gloriosos os frutos das graças a herdar  
Estamos nos letreiros da vila do Pará

A Figura 2.7 traz o brasão comemorativo do centenário.

**Figura 2.7 – Brasão comemorativo do centenário da Vila do Pará**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

## 2.2 Evangélica

A primeira igreja evangélica da Vila do Pará foi construída em 1984, com recursos próprios, pelo Senhor Alcides Assis Muniz (Didi), que foi também o seu primeiro coordenador.

As igrejas evangélicas, no Brasil, são classificadas a partir de diferentes tradições e movimentos históricos. Entre as diversas denominações, destacam-se como principais: Batistas; Pentecostais; Neopentecostais; Presbiterianas; Metodistas; Luteranas; Adventistas; Congregacionais; e Anglicanas Evangélicas.

Na Vila do Pará tem-se a Igreja Evangélica Vale da Bênção, de tradição Congregacional, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de tradição Adventista. As Figuras 2.8, 2.9 e 2.10 mostram as fachadas destas igrejas.

**Figura 2.8 – Fachada da Igreja Congregacional Vale da Bênção, quando foi fundada (1984)**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**Figura 2.9 – Fachada da Igreja Congregacional Vale da Bênção, atualmente**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**Figura 2.10 – Fachada da Igreja Adventista do Sétimo Dia**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A Figura 2.11 apresenta o primeiro pastor evangélico a residir na Vila do Pará e os atuais dirigentes das duas igrejas evangélicas da Vila do Pará, através de registros oriundos dos arquivos pessoais destes.

**Figura 2.11 – Pastores e Coordenador das Igrejas Evangélicas da Vila do Pará**



Pastor Elves da  
Silva Santos,  
primeiro pastor a  
residir na Vila –  
Igreja Vale da  
Bênção.



Pastor Sales Pereira da  
Silva – atual dirigente  
da Igreja Vale da  
Bênção.



Coordenador José  
Arisberto do  
Nascimento – atual  
dirigente da Igreja  
Adventista do Sétimo  
Dia.



**CAPÍTULO 3****Política, geografia,  
demografia e economia**

---

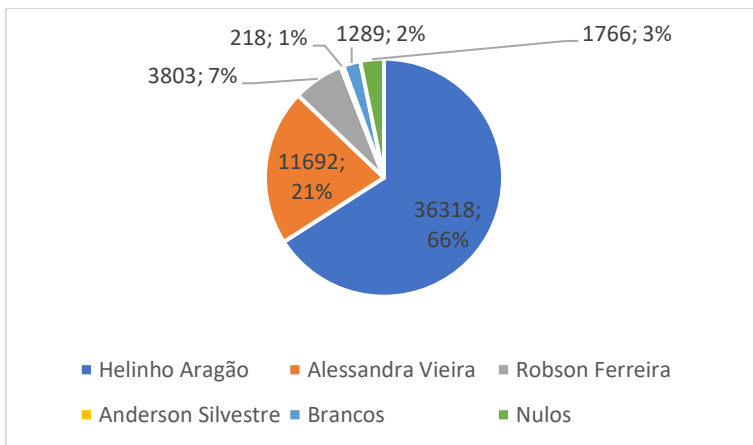
**3.1 Política**

O distrito da Vila do Pará, juntamente com a Vila do Poço Fundo e o distrito Sede, compõem o município de Santa Cruz do Capibaribe, no Estado de Pernambuco.

A administração política do distrito da Vila do Pará é realizada por um subprefeito, que está ligado diretamente ao Prefeito do Município.

Atualmente, o prefeito do município é o Sr. Hélio Lima Aragão Filho (Helinho Aragão), eleito com a maior votação já vista no município desde a sua criação, para um mandato de quatro anos (2025-2028). O prefeito foi eleito com 36.318 votos, representando aproximadamente 66% do total de votos e 69,80% dos votos válidos, com uma diferença de 24.626 votos (47,33% dos votos válidos) para o segundo colocado, como pode ser visto na Figura 3.1.

**Figura 3.1 – Resultado das eleições 2024 no município de Santa Cruz do Capibaribe-PE**



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de dados coletados no site UOL (2025)

O atual subprefeito da Vila do Pará é Paulo César Bezerra, que é filho natural da Vila e está ocupando o cargo pela primeira vez, sucedendo José Gonçalves de Arruda Filho (Zeinha Capita), que ocupou o cargo por três vezes (administrações dos prefeitos Aragãozinho, Fábio Aragão e Helinho Aragão).

A partir de 1984, quando foi criado o cargo de subprefeito da Vila do Pará, passaram pelo cargo, até os dias atuais, seis cidadãos santa-cruzenses, em onze gestões municipais distintas.

O Quadro 3.1 apresenta os nomes de todos os subprefeitos, com os respectivos períodos e prefeitos em exercício, em ordem cronológica crescente.

**Quadro 3.1 – Subprefeitos da Vila do Pará (de 1984 até os dias atuais)**

Períodos	Prefeitos	Subprefeitos
1984 a 1988	Augustinho Rufino de Melo	Manoel Barbosa da Silva (Nezinho do Pará) – <i>in memoriam</i>
1989 a 1992	Ernando Silvestre da Silva	Manoel Barbosa da Silva (Nezinho do Pará) – <i>in memoriam</i>
1993 a 1996	Raimundo Francelino Aragão Filho (Aragãozinho)	José Gonçalves de Arruda Filho (Zeinha Capita)
1997 a 2000	Ernando Silvestre da Silva	Manoel Barbosa da Silva (Nezinho do Pará) – <i>in memoriam</i>
2001 a 2004	José Augusto Maia	José Chagas Neto
2005 a 2008	José Augusto Maia	José Chagas Neto
2009 a 2012	Antônio Figueirôa de Siqueira (Toinho do Pará)	Jordão Oliveira Filho
2013 a 2016	Edson de Souza Vieira	José Manoel da Silva (Zé Boi)
2017 a 2020	Edson de Souza Vieira	José Ricardo da Silva (Ninha)
2021 a 2024	Fábio Queiroz Aragão	José Gonçalves de Arruda Filho (Zeinha Capita)
2025 até os dias atuais	Hélio Lima Aragão Filho (Helinho Aragão)	José Gonçalves de Arruda Filho (Zeinha Capita) – jan. a out./2025
		Paulo César Bezerra – nov./2025 até os dias atuais

A seguir são apresentadas fotos dos subprefeitos da Vila do Pará, cedidas por familiares destes ou pertencentes ao arquivo pessoal dos autores.

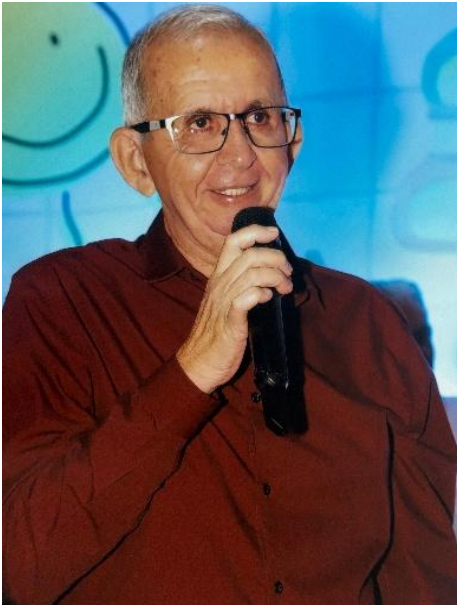
**Figura 3.2 – Subprefeitos da Vila do Pará**



Manoel Barbosa da  
Silva (Nezinho do  
Pará) – *in memoriam*.



José Gonçalves de  
Arruda Filho (Zeinha  
Capita) – atual  
subprefeito.



José Chagas Neto  
(Zé Chagas).



Jordão Oliveira  
Filho.



José Manoel da  
Silva (Zé Boi).



José Ricardo da Silva  
(Ninha).



Paulo César Bezerra.

### 3.2 Geografia

Consoante dados do site Wikipédia (2025), o território do município de Santa Cruz do Capibaribe, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 385,55 km<sup>2</sup>, representando 0,39% do Estado de Pernambuco. O município situa-se a 07°57'27" de latitude sul e 36°12'17" de longitude oeste, estando a cerca de 190,7 km da capital estadual, cujo acesso é feito pela BR-232/104 e PE-160. Os municípios limítrofes são Jataúba, a oeste; Caraúbas (Paraíba) e Barra de São Miguel (Paraíba), a norte; Alcantil (Paraíba) e Taquaritinga do Norte, a leste; e Brejo da Madre de Deus e Toritama, a sul.

Ainda segundo o site Wikipédia (2025), o município está inserido na bacia do Rio Capibaribe e está localizado na Unidade Geoambiental do Planalto da Borborema, sendo sua vegetação composta pela Caatinga Hiperxerófila e com trechos de Mata Atlântica.

As Figuras 3.3 e 3.4 mostram imagens aéreas recentes da Vila do Pará.

**Figura 3.3 – Imagem aérea recente da Vila do Pará**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**Figura 3.4 – Imagem aérea recente da rua principal da Vila do Pará**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

### 3.3 Demografia

O site Wikipédia (2025) informa que, de acordo com contagem do IBGE, em 2010, o município possuía 87.582 habitantes, sendo a maioria do sexo feminino, com 45.209 habitantes mulheres, e os 42.373 restantes do sexo masculino. Ainda segundo o censo, 85.594 habitantes viviam na zona urbana e 1.988 habitantes na zona rural.

Dados do IBGE (2025), oriundos do Censo 2022, demonstram um crescimento da população do município, registrando 98.254 habitantes, com uma densidade demográfica (2022) de 293,03 hab/km<sup>2</sup>. A estimativa do referido órgão para o ano de 2024 foi de 104.277 habitantes.

Segundo dados fornecidos pela Subprefeitura do Distrito da Vila do Pará, a área territorial do distrito é de 152 km<sup>2</sup>, contando com uma população de 1.060 habitantes.

Da população total do município em 2010, 23.467 habitantes tinham menos de 15 anos de idade, 58.384 habitantes tinham de 15 a 64 anos e 5.731 habitantes possuíam mais de 65 anos, de acordo com os dados constantes na Wikipédia (2025). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Santa Cruz do Capibaribe era de 0,648, em 2010, segundo dados também da Wikipédia (2025). Ressalta-se que esse índice é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), levando o município a ocupar, naquele ano, a vigésima quinta colocação no ranking estadual.

### 3.4 Economia

Consoante informações contidas no site Wikipédia (2025), o PIB (Produto Interno Bruto) de Santa Cruz do Capibaribe-PE vem crescendo a cada ano, havendo alcançado os seguintes percentuais, no período de 2011-2013: 2011 - 9,85%; 2012 - 10,43%; 2013 - 13,04%.

O IBGE (2025) afirma que em 2021 o PIB per capita do município foi de R\$ 17.222,96 e que, em 2023, as Receitas Realizadas alcançaram a cifra de R\$ 375.375.267,22, enquanto as Despesas Empenhadas chegaram a R\$ 340.562.068,30.

A atividade econômica predominante no município é a indústria e comércio, destacando-se como vocação local a confecção de roupas.

O município de Santa Cruz do Capibaribe-PE se constitui no principal ponto de escoação e vendas de confecções do estado, compondo, juntamente com Toritama e Caruaru, o destacado Triângulo das Confecções. Desde 2008, a cidade é uma das maiores fornecedoras de confecções para sofisticadas lojas de grife dos principais shopping centers de São Paulo e Rio de Janeiro, como destaca o site Wikipédia (2025).

Em 2016 a revista Exame classificou Santa Cruz do Capibaribe como uma das 50 cidades pequenas mais desenvolvidas do Brasil.

A vocação do distrito sede se estende para os demais distritos (Vilas do Pará e do Poço Fundo), sendo a base

econômica da Vila do Pará composta pela confecção de roupas e pela pequena agricultura familiar.

Segundo dados da Wikipédia (2025), em 2010, o IBGE declarou que 6.741 (26,89%) recebeu até 1/2 salário-mínimo, 10.465 (41,75%) de 1/2 a 1 salário-mínimo, 5.750 (22,94%) de 1 a 2 salários-mínimos, 1.671 (6,67%) de 2 a 5 salários-mínimos e que 438 (1,75%) recebem mais de 5 salários-mínimos.

**CAPÍTULO 4****Serra do Pará<sup>1</sup>**

---

É na Vila do Pará onde está localizada a **Serra do Pará**, berçário natural de espécies típicas da Caatinga, com sítios arqueológicos e paredões para esportes, e que vem se destacando por seu potencial turístico na região do Agreste pernambucano (Serra do Pará, 2025).

O Monumento Natural (MONA) Municipal da Serra do Pará foi criado pelo Decreto Municipal nº 53/2020, de 12 de agosto de 2020, na gestão do prefeito Edson de Souza Vieira.

**Figura 4.1 – Serra do Pará**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

---

<sup>1</sup> Informações retiradas do site [www.serradopara.com.br](http://www.serradopara.com.br)

## 4.1 Vegetação

Com mais de 16 km de extensão, a Serra do Pará possui uma vegetação intacta do bioma exclusivamente brasileiro, a Caatinga, servindo de morada para várias espécies de animais. Recentemente, foi descoberto um olho d'água, fenômeno natural raro nessa região, na Unidade de Conservação (UC) da Serra do Pará.

## 4.2 Fauna

A UC da Serra do Pará abriga uma diversidade de animais, dentre os quais destaca-se a águia-serrana (*Geranoaetus melanoleucus*), que escolheu a Pedra do Pará, dentro da UC, como local de moradia e reprodução. Uma das principais vantagens dessa escolha é a vasta quantidade de mocós (*Kerodon rupestris*), roedores que fazem parte de sua dieta alimentar, além do formato da rocha proporcionar segurança para o ninho e os filhotes.

**Figura 4.2 – Águia-serrana**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Destaca-se, também, a presença da maria-preta-de-garganta-vermelha (*Knipolegus nigerrimus*), que fora registrada, até 2020 e no estado de Pernambuco, apenas nos seguintes municípios: uma vez em Triunfo; quatro vezes em Buíque, no Vale do Catimbau; e dezesseis vezes em Santa Cruz do Capibaribe-PE, mais precisamente na Serra do Pará.

Ressalta-se, ainda, que nos arredores do Monumento Natural (MONA) Municipal da Serra do Pará, o projeto Bichos da Caatinga já registrou, através do uso de armadilhas fotográficas, a presença do gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), um mamífero ameaçado de extinção.

### 4.3 Arqueologia

Atualmente, existem dois sítios arqueológicos catalogados na UC, ambos com arte rupestre em rochas polidas. As pinturas são avermelhadas, possuem datação entre nove e onze mil anos e apresentam características da tradição Agreste, que se caracteriza por figuras estáticas, sem ideia de movimento.

O principal sítio arqueológico, aberto ao turismo, abriga mais de 150 pinturas em um paredão grandioso, além de cavernas que serviram de morada para os homens primitivos. O segundo sítio, localizado no Sítio Quixabeira, contém cerca de 30 pinturas em uma fenda de rocha. A distância entre os dois é, em média, de 6 km.

**Figura 4.3 – Principal sítio arqueológico da UC da Serra do Pará**



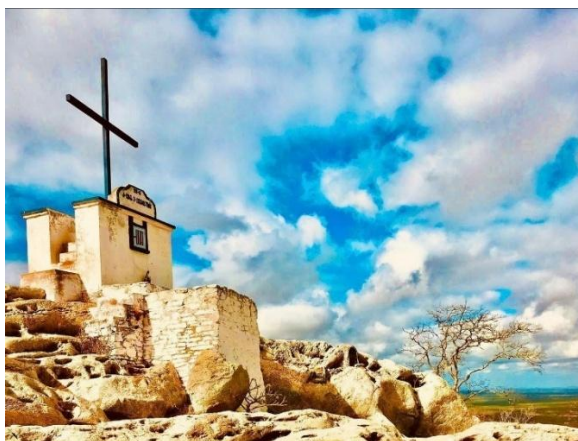
Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

## 4.4 Altura

Dentro da UC da Serra do Pará encontra-se a Pedra Principal com o Pico do Cruzeiro, construído em 1942 na parte mais alta da rocha. O Pico do Cruzeiro se constitui em um dos mirantes mais belos da região, proporcionando uma vista deslumbrante de toda a paisagem e, também, do Cariri paraibano.

O Cruzeiro foi idealizado na década de 1940, pelo senhor Tito Sinésio Aragão, devoto de São Sebastião. Sua inauguração se deu no dia 28 de junho de 1942 e desde então, no dia 20 de janeiro, nas primeiras horas da manhã, ocorre a tradicional caminhada da Serra, saindo da Vila do Pará rumo ao Pico do Cruzeiro. Após a caminhada, no Pico do Cruzeiro, é realizada uma missa em homenagem a São Sebastião.

**Figura 4.4 – Pico do Cruzeiro**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

É na UC da Serra do Pará onde está localizado o ponto mais alto do município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, o Pico do Almirante, com 759 metros de altitude.

**Figura 4.5 – Pico do Almirante**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Os paredões rochosos existentes na UC da Serra do Pará possibilitam a prática de esportes de aventura na natureza, como rapel e escalada, tornando a região um destino ideal para os amantes dessas modalidades.

**Figura 4.6 – Prática de esportes de aventura**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**CAPÍTULO 5****Educação**

---

**5.1 Escola Intermediária José Quirino da Silva**

A Escola Intermediária José Quirino da Silva foi criada pela Lei Municipal nº 718/80, de 26 de janeiro de 1980, e inaugurada em 15 de março do mesmo ano, na gestão do prefeito Pe. José Pereira de Assunção (Pe. Zuzinha), *in memoriam*.

**Figura 5.1 – Escola Intermediária José Quirino da Silva, em 1981**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**Figura 5.2 – Escola Intermediária José Quirino da Silva, em  
2025**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Para que essa ação fosse concretizada, houve a colaboração imprescindível de uma filha da terra junto à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Maria das Mercês Figueirôa, que na época era uma das diretoras dessa secretaria.

A Escola teve como primeiro diretor o professor José Chagas Neto (Zé Chagas) e como secretária a professora Maria de Fátima Siqueira.

Para a criação da escola, houve uma grande mobilização da comunidade, estando à frente os seguintes moradores da Vila

do Pará: José Chagas Neto (Zé Chagas), José Quintino de Lima (Zé Quintino) e Maria Gonçalves Filha (Maria do Posto). Esses moradores não mediram esforços junto a políticos e gestores, municipais e estaduais, para que a comunidade pudesse contar com esse importante instrumento educacional, atendendo à Vila do Pará e comunidades circunvizinhas.

Essa ação foi um grande marco para a educação do distrito, pois antes só havia possibilidade de cursar até a antiga 4ª série (equivalente ao 5º ano do Ensino Fundamental Menor). Foi um grande acontecimento para a região, pois na época não era comum ter escola de 1º grau completo na zona rural e a Escola Intermediária José Quirino da Silva foi uma das primeiras do interior do estado de Pernambuco.

A escolha do nome da Escola foi uma sugestão do prefeito da época (Padre Zuzinha), como uma forma de homenagear o Sr. José Quirino da Silva, o conhecido Zé Quirino.

O Sr. José Quirino foi um grande comerciante e líder comunitário, com muitos serviços prestados à comunidade da Vila do Pará. Apesar da sua influência política na região, nunca chegou a exercer qualquer cargo político.

O corpo docente para iniciar as atividades da Escola foi composto por professores da própria Vila do Pará e da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, atendendo discentes residentes na Vila do Pará e em sítios vizinhos, como Barra da Cruz, Pindurão dos Ramos, Pindurão dos Marcolinos, Moreira, Quixabeira, Tanque da Vaca, Costela, Cacos, Pará de Cima, Pará de Baixo,

Areal, Cachoeira dos Borges, Cachoeira dos Cirilos, Assentamento Santa Helena, Travessão, Gamelinha e Cacimbinha.

A primeira turma foi iniciada com a antiga 5ª série (atual 6º ano do Ensino Fundamental). Alguns anos após o início das atividades, houve a nucleação das pequenas escolas rurais e passaram a funcionar na Escola Intermediária José Quirino da Silva turmas da pré-escola até a 8ª série (hoje 9º ano do Ensino Fundamental).

A seguir é apresentada a lista com a primeira turma de discentes (turma pioneira) da Escola:

1. Adanel Bezerra da Silva
2. Ailson de Oliveira Queiroz
3. Antônio Figueirôa de Siqueira
4. Antônio Gonçalves de Siqueira Filho (*in memoriam*)
5. Antônio Ramos de Moura
6. Bento Joseilton da Silva
7. Cordeiro Gonçalves de Siqueira
8. Diomar Bezerra da Silva
9. Ediene Alves de Souza
10. Edileuza Alves de Souza
11. Edna Maria do Ó
12. Ernesto Rosildo do Ó
13. Edneide Araújo de Souza
14. Fernando Luiz da Silva (*in memoriam*)
15. Genoveva Quintino de Lima

16. Idejâne Maria da Silva (*in memoriam*)
17. Ivonete Maria de Assis
18. João Gonçalves do Nascimento Filho (*in memoriam*)
19. José Bezerra do Nascimento
20. José Cleonildo Barbosa Filho
21. José Figueirôa de Siqueira
22. Jordão Batista de Oliveira (*in memorian*)
23. José Gonçalves de Siqueira Neto
24. José Manoel da Silva
25. José Quintino de Lima
26. Josefa Elionete do Ó
27. Josefa Lenilda da Silva
28. Josefa Lucidalva da Cunha
29. Josefa Quintino Feitosa
30. Josefa Quintino Filha (*in memorian*)
31. Josileide Josefa da Conceição
32. Maria Gonçalves Filha
33. Maria de Lourdes Silva
34. Maria Lúcia Ramos
35. Maria Nazaré de Jesus (*in memorian*)
36. Marilene Maria de Araújo Queiroz
37. Mauba Lenira da Silva
38. Mônica Mirian de Siqueira
39. Nilton Alves dos Santos
40. Nilton Barbosa Ramos
41. Raimundo Simplício de Assis
42. Rosenalva Bezerra de Siqueira
43. Sebastião Antônio de Siqueira

**Figura 5.3 – Turma pioneira da Escola Intermediária José Quirino da Silva**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A Figura 5.4 apresenta os diretores que passaram pela Escola Intermediária José Quirino da Silva, desde a sua fundação. Os registros foram cedidos pelos próprios diretores ou por familiares destes.

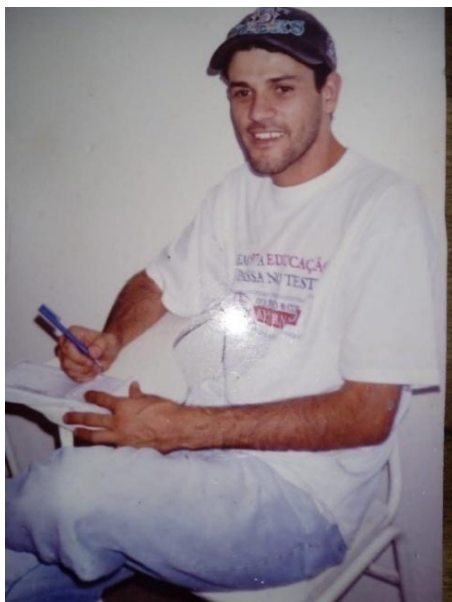
**Figura 5.4 – Diretores da Escola Intermediária José Quirino da Silva**



José Chagas Neto,  
primeiro diretor.



Maria de Fátima  
Siqueira, primeira  
secretária.



João Querino de  
Farias.



Ronize Moura da  
Silva.



Joselito Pedro  
da Silva.



Paulo Roberto da Silva.



Mauba Lenira  
da Silva Souza.



Paulo Cesarion de Farias.



José Cleonildo  
Barbosa Silva.



Adeilsa Bezerra da  
Silva Souza.



Ana Paula  
Clemente da  
Silva.



Paula Francinete  
Ferreira, atual  
diretora.

**Figura 5.5 – Aposição da placa comemorativa dos 40 anos da turma pioneira da Escola Intermediária José Quirino da Silva**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

**Figura 5.6 – Registros de desfiles cívicos da Escola Intermediária José Quirino da Silva**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

## 5.2 Banda Fanfarra Maria Barbosa Chagas

A Banda Fanfarra Maria Barbosa Chagas (BAFAMA) foi criada em 1981 e é considerada um patrimônio cultural da Escola Intermediária José Quirino da Silva e da Vila do Pará, destacando-se como uma das melhores do município.

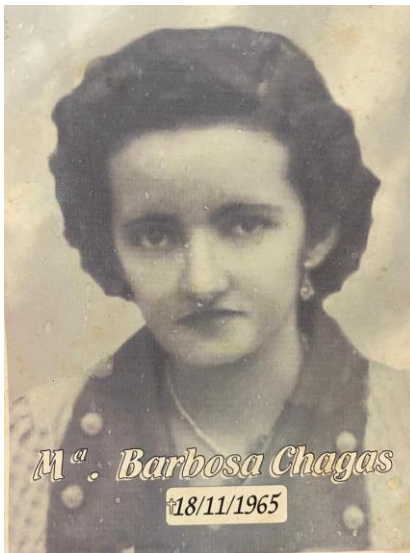
A BAFAMA participa, com frequência, de desfiles cívicos e encontros de bandas do município e região, sendo composta por alunos, ex-alunos e membros da comunidade.

O seu nome é uma homenagem à genitora do primeiro diretor da Escola, Prof. José Chagas Neto (Zé Chagas).

**Figura 5.7 – Banda Fanfarra Maria Barbosa Chagas**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Maria Barbosa  
Chagas (*in  
memoriam*)

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

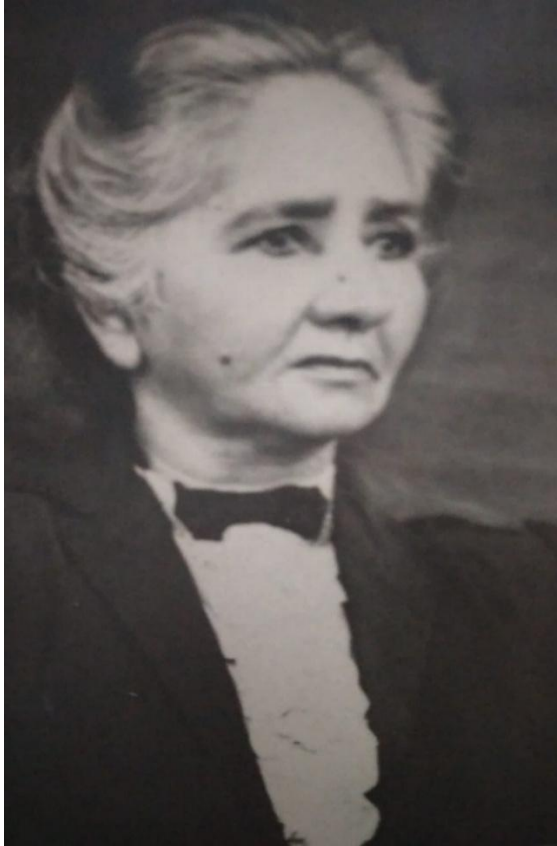


Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

### 5.3 Primeiras professoras da Vila do Pará

A seguir, como forma de homenagem às primeiras professoras que passaram pela Vila do Pará, são trazidos alguns registros destas, os quais foram cedidos por familiares.

**Figura 5.7 – Professoras que passaram pela Vila do Pará**



Laureana Laura Muniz, esposa do Sr. Inácio Muniz e primeira professora da Vila do Pará.



Carmelita  
Correia da Silva  
(*in memoriam*),  
professora da  
rede municipal.



Edite Arruda da  
Silva (*in  
memoriam*),  
professora da  
rede estadual.



Maria Dorinha  
Arruda (*in  
memoriam*),  
professora da  
rede municipal.



Ivani de Oliveira  
Ramos (*in  
memoriam*),  
professora da  
rede municipal.



Sônia Maria  
Gonçalves  
Pereira, primeira  
professora da  
rede estadual a  
trabalhar na Vila.



Beatriz Elcides  
Chagas (*in  
memoriam*),  
professora da rede  
municipal.

**CAPÍTULO 6****Festas Tradicionais**

---

**6.1 Festa de São Sebastião – janeiro**

São Sebastião, santo católico que simboliza a coragem de permanecer firme na fé diante das adversidades, é festejado no dia 20 de janeiro, data definida pela Igreja Católica. Ele é o padroeiro do cruzeiro que fica na parte mais elevada da Serra do Pará.

No seu dia é realizada uma caminhada ao cruzeiro e em seguida uma celebração aos pés do cruzeiro. Essa celebração ocorre desde 1943, ano seguinte ao ano de inauguração do cruzeiro (1942).

Desde a inauguração do cruzeiro, nas primeiras horas do dia, muitas pessoas sobem a serra para prestar sua homenagem ao seu santo padroeiro. Crianças, jovens, adultos e idosos, respeitando suas condições físicas, fazem essa caminhada todos os anos.

Ao chegarem ao topo da serra, as pessoas são agraciadas com visuais deslumbrantes dos sítios vizinhos e da Vila do Pará.

As imagens a seguir retratam momentos da comunidade durante as celebrações do dia de São Sebastião.

**Figura 6.1 – Registros de celebrações do dia de São Sebastião no cruzeiro, em distintas datas/épocas**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

## 6.2 Festa de São José – março

São José foi o esposo da Virgem Maria e o pai adotivo de Jesus Cristo. É venerado como santo pelas igrejas ortodoxa, anglicana e católica, que o celebram como padroeiro universal. O dia 19 de março é dedicado à sua memória, sendo considerado o Padroeiro dos Trabalhadores. Ele também é o padroeiro da Vila do Pará.

A tradicional festa de São José da Vila do Pará, realizada no mês de março, teve início no dia 19 de março de 1926, com uma imagem trazida pelo Sr. Inácio Muniz, um dos fundadores da Vila do Pará.

Ressalta-se que nesse mesmo ano foram iniciadas as obras da Capela de São José, hoje Igreja de São José. A festa conta com celebrações de missas, procissão, quermesse, parques de diversões e apresentações culturais, se constituindo em um patrimônio cultural da Vila.

Das festas realizadas na Vila do Pará, é a maior, no que diz respeito ao número de participantes. Participam da festa pessoas de todo o município e de outros municípios do estado de Pernambuco e de outros estados também.

**Figura 6.2 – Procissão na festa do padroeiro da Vila do Pará (São José)**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

### 6.3 Chegada de Lenha – maio

A chegada de lenha foi um evento tradicional que aconteceu por muitos anos na Vila do Pará, sempre no final do mês de maio e que tinha como seu organizador o Sr. Manoel Honório (*in memoriam*), grande incentivador e realizador de vaquejadas na Vila do Pará.

**Figura 6.3 – Sr. Manoel Honório (*in memoriam*), organizador das chegadas de lenha e realizador de vaquejadas**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A chegada de lenha, que tinha a participação dos vaqueiros da região, consistia em uma corrida de cavalos em

duplas, onde os vaqueiros levavam consigo um pedaço de madeira (lenha) para jogar no chão, no final da carreira, em frente à igreja de São José.

Ao final do evento, realizadas todas as corridas, toda a madeira trazida era juntada e usada na construção de uma grande fogueira, onde eram queimadas as flores que eram usadas na igreja durante as celebrações dos terços do mês de maio.

Esse evento também contava com apresentações das tradicionais bandas de pífanos. Os que puderam participar desses eventos lembram com saudade e lamentam que já não existem mais.

#### **6.4 Festa de Santa Terezinha – outubro**

Santa Terezinha do Menino Jesus, é conhecida como a santa que dedicou-se à oração e à escrita. Foi responsável pela produção de diversos textos, os quais expressam e evidenciam a sua espiritualidade. Santa Terezinha também é conhecida por sua doutrina espiritual, a Pequena Via, que é baseada na ideia de que a santidade é alcançada através de pequenas ações do dia a dia, realizada com grande amor a Deus, e não por feitos extraordinários, como preconcebiam os grandes santos.

O dia de Santa Terezinha é comemorado, pela Igreja Católica, em 1 de outubro. Na Vila do Pará, a santa é festejada

no mês de outubro por seus moradores, não havendo uma rigidez quanto ao dia.

A Figura 6.4 mostra alguns registros da Festa de Santa Terezinha na Vila do Pará, em 2024.

**Figura 6.4 – Registros da Festa de Santa Terezinha na Vila do Pará, em 2024**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A seguir, como homenagem póstuma, apresenta-se uma relação de moradores da Vila do Pará que foram responsáveis pela organização das festas religiosas da comunidade durante muitos anos e até os seus últimos dias de vida:

1. Beatriz Chagas;
2. Carmelita Correia;
3. Francisca Clemente Chagas;
4. José Clemente Chagas;
5. José Francisco da Rocha (Zé Xixi);
6. Laureana Muniz;

7. Lázaro Correia (Seu Lau);
8. Maria Barbosa Chagas (Cotinha);
9. Maria da Conceição da Silva (Dona Lica);
10. Tereza Clemente Chagas.

**Figura 6.5– Registros de organizadores das festas na Vila do Pará**



Cotinha (em pé), Carmelita Correia e Beatriz Chagas (sentadas, da esquerda para a direita)

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



Tereza Clemente  
Chagas.



Lázaro Correia  
(Seu Láu).

**CAPÍTULO 7****Personalidades**

---

A seguir são apresentadas personalidades que, de forma direta e/ou indireta, fazem parte da história da Vila do Pará.

**Figura 7.1 – Personalidades da Vila do Pará**



Agnaldo  
Quintino da Silva  
(*in memoriam*),  
professor artesão.



Ailson Queiroz,  
diretor da Rádio  
Comunitária Pará  
FM.



Alcides Muniz  
(Didi), fundador  
da primeira igreja  
evangélica da  
Vila do Pará.



Alexandre José  
da Silva Gusmão  
(*in memoriam*),  
primeiro médico  
a atender na Vila  
do Pará.



Antônio Colino  
(*in memoriam*),  
fazendeiro e  
vereador.



Antônio Figueirôa de Siqueira (Toinho do Pará), vereador, vice-prefeito, prefeito e deputado estadual.



Antônio Rodrigues (Cacá), jogador de futebol.



Arnaldo Rocha  
(*in memoriam*),  
cabelereiro e  
professor.



Bento Joseilton  
(Côca), jogador  
de futebol.



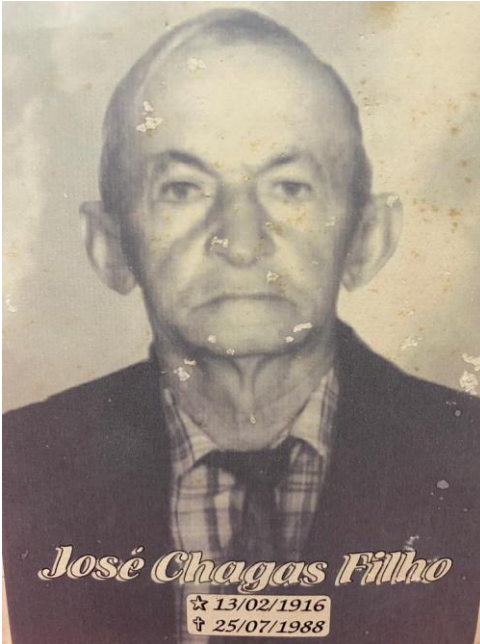
João Gonçalves  
do Nascimento  
Filho (Joãozinho),  
*in memoriam*,  
jogador de  
futebol.



Jorge Caboclo  
(Boy), *in  
memoriam*, grande  
incentivador do  
futebol infantil e  
de adultos na  
Vila do Pará.



José Alves dos Santos (Zé dos Cacos), *in memoriam*, pedreiro, eletricitista, mecânico.



José Chagas Filho (*in memoriam*), fazendeiro e primeiro Juiz de Paz da Vila do Pará.



José Chagas Neto  
(Zé Chagas),  
professor,  
diretor,  
subprefeito e  
ministro da  
Sagrada  
Eucaristia.



José Francisco da  
Rocha (*in  
memoriam*), fiscal  
geral da Vila do  
Pará.



José Gomes Ferreira (Josete) primeiro dentista a atender na Vila do Pará.



José Lúcio (Nenem Capita), jogador de futebol.



José Moura Filho  
(Galego de Mourinha),  
empresário e  
vereador.



José Moura  
Irmão  
(Mourinha), *in*  
*memoriam*,  
comerciante e  
vereador.



José Quintino, ex-  
tabelião.



José Quirino  
Filho, jogador de  
futebol.



Josefa Quintino  
de Lima Feitosa  
(*in memoriam*),  
primeira  
Evangélica da  
Vila do Pará.



Lázaro Correia  
(Seu Láu), *in  
memoriam*,  
coordenador da  
igreja católica.



Manoel Barbosa da  
Silva (Nezinho do  
Pará), *in memoriam*,  
vereador e  
subprefeito.



Maria das  
Mercês Figueirôa  
(*in memoriam*),  
professora e  
diretora da  
Secretaria de  
Educação do  
Estado de  
Pernambuco e  
do SESI-PE.



Maria Gonçalves  
(*in memoriam*),  
parteira.



Maria Gonçalves  
Filha (Maria do  
Posto), primeira  
auxiliar de  
enfermagem.



Natálio Arruda  
(*in memoriam*),  
empresário e  
vereador.



Otávio Aragão  
(Cabo Otávio  
Aragão), *in  
memoriam*, ex-  
combatente da 2<sup>a</sup>.  
Guerra Mundial.



Otávio  
Bernardino (*in  
memoriam*),  
agente cultural.



Sebastiana  
Alecsandra de  
Moura Silva,  
auxiliar de  
enfermagem da  
UBS da Vila.



Sebastião  
Figueirôa,  
empresário.



Severino Ramos  
(Biu Ramos), *in  
memoriam*, ex-  
combatente da 2ª.  
Guerra Mundial.



Tito Sinésio  
Aragão,  
idealizador e  
construtor do  
Cruzeiro da Serra  
do Pará.



Zuzu Caboclo (*in  
memoriam*),  
sanfoneiro e  
animador de festas.

**CAPÍTULO 8****Curiosidades**

---

Neste capítulo trazemos algumas curiosidades bem peculiaridades da Vila do Pará e dos seus habitantes, alguns deles ainda contando histórias:

- ✓ Primeiro aparelho telefônico: posto telefônico da TELPE (Telecomunicações de Pernambuco S/A – foi a empresa operadora de telefonia do Sistema Telebrás no estado de Pernambuco antes do processo de privatização em julho de 1998);
- ✓ Primeiro aparelho de rádio elétrico: residência do Sr. Cincinato Cabeça (*in memoriam*);
- ✓ Primeiro aparelho de rádio à bateria: Fazenda Areal, de propriedade do Sr. José Chagas Filho (*in memoriam*), conhecido por Zé Chagas ou Chaguinha;
- ✓ Primeiro aparelho de televisão: foi instalado no ano de 1970 no antigo Salão do Sr. José Quirino (*in memoriam*), conhecido por Zé Quirino;
- ✓ Primeiro aparelho de televisão em cores: chegou à Vila no ano de 1981, para a residência do Sr. Zé Chagas (*in memoriam*);
- ✓ Primeira câmera fotográfica: de propriedade de Maria Auxiliadora Chagas de Araújo, conhecida por Dôra Chagas ou Dôra de Valdinho, que foi trazida da cidade

de São Paulo pelo seu noivo, na época, Zenildo Evaristo de Araújo (*in memoriam*), conhecido por Valdinho de Paizinho;

- ✓ Primeira moto: teve como proprietário o Sr. Assis Muniz (*in memoriam*);
- ✓ Primeiro aparelho telefônico residencial: instalado na residência do Sr. Zé Chagas Neto;
- ✓ Primeira geladeira: movida a gás, foi instalada na mercearia do Sr. José Quirino (*in memoriam*);
- ✓ Primeiro hotel: de propriedade da Sra. Santinha (*in memoriam*);
- ✓ Primeira equipe de futebol: Royal Futebol Clube;
- ✓ Primeira Igreja Católica: Capela de São José, com início da construção datada de março/1926;
- ✓ Primeira igreja evangélica: Igreja Congregacional Vale da Benção;
- ✓ Primeira auxiliar de enfermagem: Sra. Maria Gonçalves Filha, conhecida como Maria do Posto;
- ✓ Primeiro médico a prestar atendimento: Dr. Alexandre Gusmão (*in memoriam*).

Dentre as curiosidades da Vila do Pará, merecem destaque a Banda Pokémon e a Rádio Comunitária Pará FM.

## 8.1 Banda Pokémon

A Banda Pokémon era uma banda de forró pé de serra, composta por Zuzu Caboclo (*in memoriam*), no fole de oito

baixos, Têta de Tunga, no triângulo, e Biu Amâncio (in memoriam), na zabumba.

Durante muitos anos a banda animou as quadrilhas juninas da Vila do Pará e de comunidades vizinhas.

Sua participação ativa nos eventos a elevou a ser considerada, pelos habitantes da Vila, parte da cultura local.

O encerramento das atividades da banda se deu em função de problemas de saúde enfrentados pelo seu fundador, Zuzu Caboclo.

A Figura 9.1 apresenta um registro de uma das muitas apresentações da banda, que permanecerá para sempre na memória daqueles que a conheceram.

**Figura 8.1 – Banda Pokémon**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

## 8.2 Rádio Comunitária

A Rádio Comunitária Pará FM foi fundada no dia 25 de setembro de 2009, pelo radialista e filho da Vila do Pará Ailson de Oliveira Queiroz.

Através de bons equipamentos e uma excelente programação, vem trazendo para a comunidade e adjacências entretenimento e informação. Ocupa papel de destaque entre as emissoras locais e desempenha relevante papel como meio de comunicação.

A Figura 9.2 mostra a fachada da emissora, localizada na Rua Lourival Pereira Arruda.

**Figura 8.2 – Fachada da Rádio Comunitária Pará FM**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

### 8.3 Habitantes com maior idade

O habitante com maior idade (96 anos), residente no Distrito do Pará, é o Sr. Agostinho Roqueira de Siqueira, nascido em 23/06/1929 no Sítio Impoeiras, Distrito de Poço Fundo.

Ao casar-se com Terezinha Figueirôa de Siqueira (conhecida como Têca, *in memoriam*), cuja família residia na Fazenda Areal (Distrito da Vila do Pará), em 11/11/1955, foi morar na Fazenda Cacos (Distrito da Vila do Pará), onde nasceram os seus oito filhos: Sebastião, José Augusto (*in memoriam*), Gorete, Hosana, José Roberto, Antônio, José Carlos e Cláudio.

Todos os filhos do casal são casados e possuem filhos, alguns destes também são pais. Ao todo, o casal Agostinho e Têca (*in memoriam*) possui 25 netos e 21 bisnetos.

**Figura 8.3 – Agostinho Roqueira de Siqueira, habitante do Distrito do Pará com maior idade**



Fonte: Arquivo pessoal da família, gentilmente cedida aos autores.

**Figura 8.4 – Casal Têca e Agostinho Roqueira**



Fonte: Arquivo pessoal da família, gentilmente cedida aos autores.

**Figura 8.5 – Casa Centenária 2 da Fazenda Areal, residência do Senhor Agostinho Roqueira de Siqueira**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O Senhor Nestor Luís de Lima e a Senhora Josefa Maria da Conceição, conhecida como Dona Zefa, formavam o casal com maior idade a residir na Vila do Pará, até recentemente, quando o Senhor Nestor faleceu (out/2025) aos 95 anos, e ela possui 78 anos. O casal, natural de Bonito-PE, veio morar na Vila em 1971, trazendo consigo um filho. Na Vila do Pará nasceram mais dois filhos. Aqui Dona Zefa vem acompanhando o crescimento da família, que além dos três filhos possui sete netos e um bisneto.

Para o casal, a Vila do Pará sempre teve lugar de destaque em suas vidas, representando a oportunidade de uma reconstrução, pessoal e profissional.

**Figura 8.6 – Casal Sr. Nestor e Dona Zefa**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.



**CAPÍTULO 9****Depoimentos**

---

Neste capítulo são trazidos alguns depoimentos de pessoas que têm ligação com a Vila do Pará, seja por terem nascido e/ou residirem no local, seja por serem descendentes de pessoas nativas desse local.

Os depoimentos foram tomados por um dos autores deste livro, José Chagas Neto, através de gravações, as quais foram transcritas pela outra autora do livro, Nelma Mirian Chagas de Araújo.

Os depoimentos responderam à seguinte pergunta: **O que representa a Vila do Pará para você?**

✓ **Josefa Maria da Conceição – 75 anos**

*“Moro no Pará há 50 anos. É um lugar abençoado. Gosto muito do Pará”.*

✓ **Edileuza Alves de Souza – 62 anos**

*“Lembranças boas das festas de São José e de Santa Terezinha, do Parque de Zé Burrêgo. O Pará representa toda a minha história de vida, desde a minha infância até os dias atuais”.*

✓ **Nilton Palmeira de Souza – 60 anos**

*“A Vila do Pará, para mim, representa tudo. Um lugar sossegado, com um povo muito acolhedor. É nota 10”.*

✓ **Bento Joseilton da Silva (Côca) – 59 anos**

*“A Vila do Pará representa, para mim, tudo que há de melhor. Sou natural daqui e me criei aqui. Aqui está a minha família. Aqui eu construí a minha família. Para mim é um orgulho fazer parte desta vila tão pacata e, também, tão acolhedora”.*

✓ **Josefa Neudijane de Souza Lopes – 36 anos**

*“Esse é o meu lugar, a minha origem e a minha terra. Lugar onde eu me criei e que não troco por lugar algum”.*

✓ **Elias Quintino da Silva – 35 anos**

*“Representa um lugar de paz. Povo amigo um do outro e ninguém passa fome”.*

✓ **Elenilson Souza – 18 anos**

*“A Vila do Pará, para mim, é um lugar tranquilo, abençoado por Deus, conhecido como a Capital do Sossego”.*

✓ **Bruno Rafael Siqueira Chagas Filho – 17 anos**

*“O Pará representa, para mim, um lar, uma história e uma família”.*

✓ **João Lucas Quintino de Souza – 18 anos**

*“A Vila do Pará representa, para mim, um lugar de calma, de sossego. Um lugar de muita cultura e de um povo muito acolhedor”.*

✓ **Loyrrany Nelly da Silva – 18 anos**

*“Um lugar calmo, acolhedor e sossegado”.*

✓ **Antônio Figueirôa de Siqueira (Toinho do Pará) – 61 anos**

*“Significa o berço onde nasci, o lugar onde cresci, o meu lar. Um lugar cheio de pessoas de coração enorme e de amigos sinceros, humildes e verdadeiros. Um lugarzinho pequeno que é tão grande e acolhedor, que levo comigo para onde vou”.*

✓ **Sebastião Figueirôa de Siqueira (Tão Figueirôa) – 69 anos**

*“O Pará significa quase tudo em minha vida. Local onde aprendi a ler, escrever, respeitar o próximo. Apesar de ser um distrito, é um local bastante evoluído, onde há muito tempo os moradores*

*têm acesso a escolas de segundo grau, posto de saúde, água encanada e telefone. Lá as pessoas são de bom coração e dispostas a ajudar o próximo”.*

✓ **Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira – 58 anos**

*“A Vila do Pará me remete, sempre, às lembranças de todas as fases da minha vida. Lembranças essas que se constituem em memórias afetivas construídas com pessoas queridas e que são guardadas carinhosamente no meu coração”.*

✓ **Rafael Chagas – 40 anos**

*“Significa um paraíso. Aqui eu nasci e me criei e pretendo criar meus filhos”.*

✓ **José Manoel da Silva (Zé Boi) – 64 anos**

*“O Pará significa para mim, minha Vila querida e amada, meu porto seguro. Lugar onde nasci e me criei, onde tenho minhas raízes, construí minha família. Como eu digo, não existe Zé Boi sem a Vila do Pará, e quando se fala em Vila do Pará, não dá para esquecer o Zé Boi. O Pará é um grande amor para mim”.*

**CAPÍTULO 10****Acervo fotográfico**

---

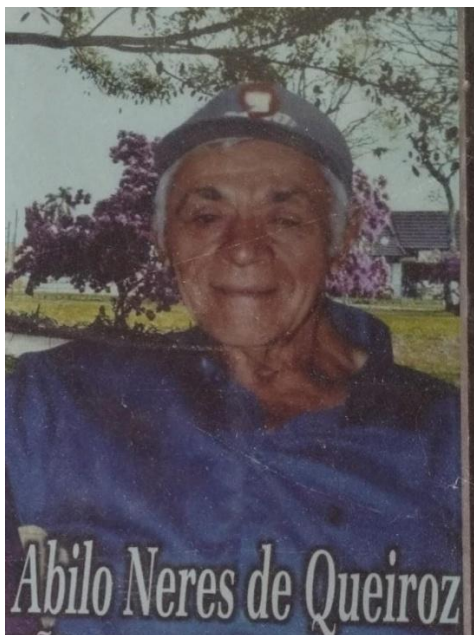
A seguir são apresentados alguns registros fotográficos, oriundos dos arquivos pessoais dos autores ou cedidos por familiares das pessoas registradas.

**10.1 Comerciantes**

Os principais comerciantes da Vila do Pará, que muito contribuíram para o seu desenvolvimento econômico, são apresentados a seguir.



Abílio Gonçalves  
de Souza (Bibi),  
*in memoriam.*



Abílio Neres, *in  
memoriam.*



Amaro Neco,  
*in memoriam.*



Anália Araújo da Silva,  
*in memoriam.*



Assis Muniz,  
*in memoriam.*



Cincinato Ramos,  
*in memoriam.*



Davi Souza, *in  
memoriam.*



Eva Augusta, *in  
memoriam.*



Francisca Trajano  
(Chica Trajano),  
*in memoriam.*



Gercino Boi, *in*  
*memoriam.*



Guilherme  
Ramos, *in*  
*memoriam.*



Inácio Muniz, *in*  
*memoriam.*



Jorge Boi, *in*  
*memoriam.*



José Barbosa  
Ramos (Zé de  
Banga).



José Batista (Zé  
Batista), *in  
memoriam*.



José Gonçalves  
de Arruda (Zé  
Capita), *in  
memoriam.*



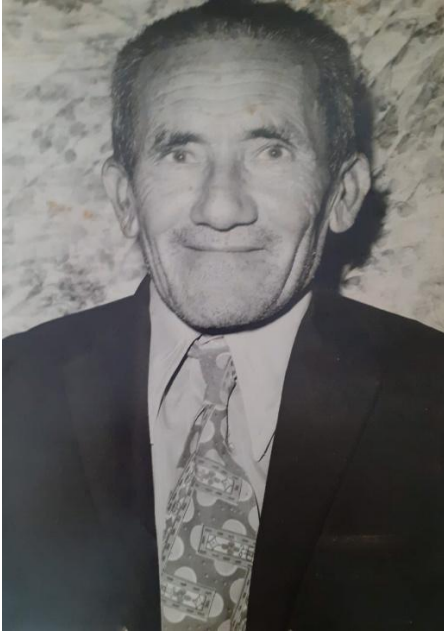
José Moura  
Irmão  
(Mourinha), *in  
memoriam.*



José Quirino (Zé  
Quirino), *in*  
*memoriam.*



Josefa Amara da  
Silva (Dona  
Zefinha), *in*  
*memoriam.*



Luiz Aragão,  
*in memoriam.*



Manoel Boi, *in*  
*memoriam.*



Moisés Valentim,  
*in memoriam.*



Otávio Arruda, *in*  
*memoriam.*



Pedro Neves, *in memoriam*.



Romualdo Batista, *in memoriam*.



Santinha, *in  
memoriam.*



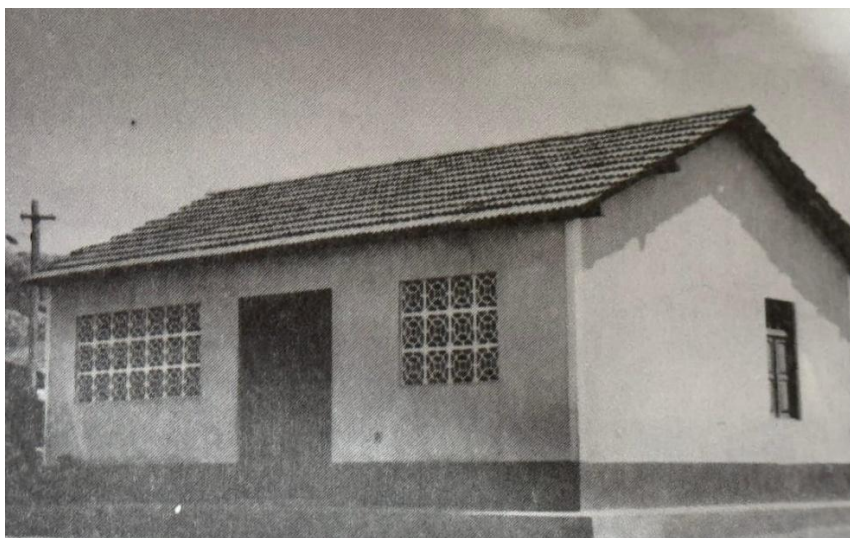
Tobias Valentim,  
*in memoriam.*

## 10.2 Edificações, eventos e filhos da terra

A seguir são apresentados alguns registros de edificações, eventos e filhos da terra, os quais saíram muito cedo da Vila do Pará ou ainda permanecem morando nesta.

Deve-se registrar o amor que muitos dos filhos da terra cultivam/cultivaram durante sua existência e que buscam/buscaram passar para os seus descendentes.

Todas as imagens aqui apresentadas são dos arquivos pessoais dos autores ou de familiares aqui citados, os quais gentilmente cederam para compor esta obra.



Primeiro Grupo Escolar da Vila do Pará.



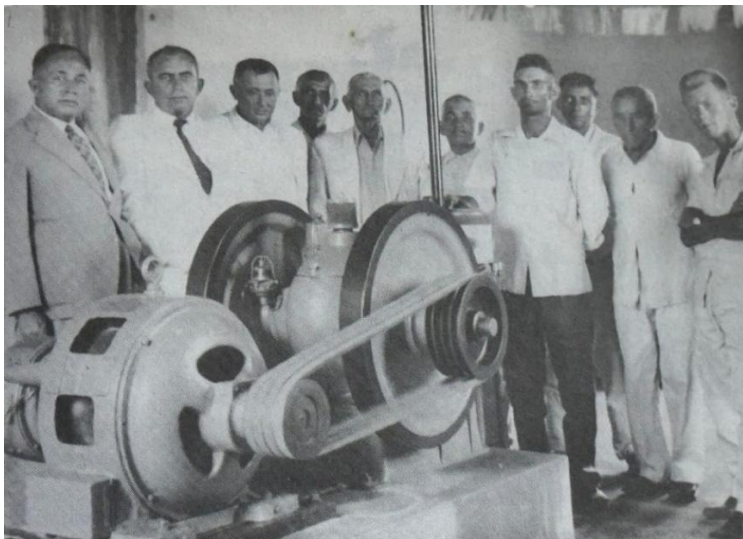
Cruzeiro de São Sebastião.



Residência do Sr. Tito Sinésio Aragão.



Casa dos Muniz, em 1967.



Inauguração do gerador de energia a diesel da Vila do Pará.



Políticos em frente à casa do gerador de energia.



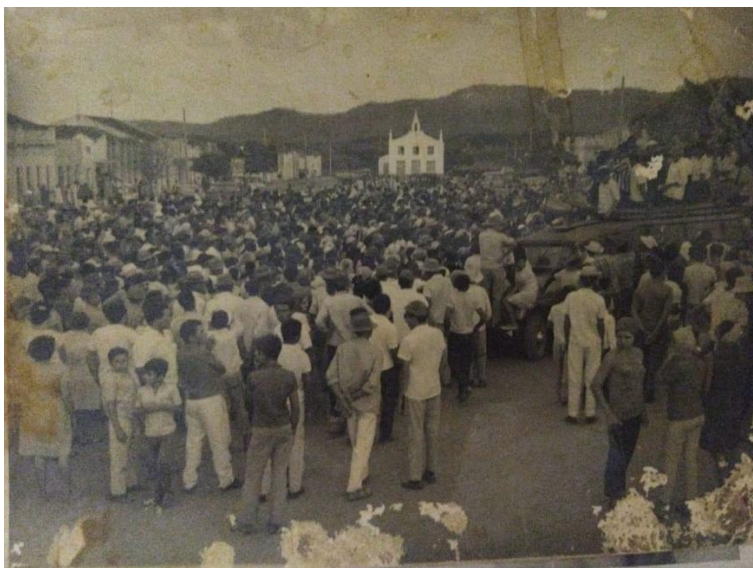
Desfile cívico na Vila do Pará.



Transporte de mercadorias em carro de boi na Vila do Pará.



Palanque de comício político na Vila do Pará.



Comício político na Vila do Pará.



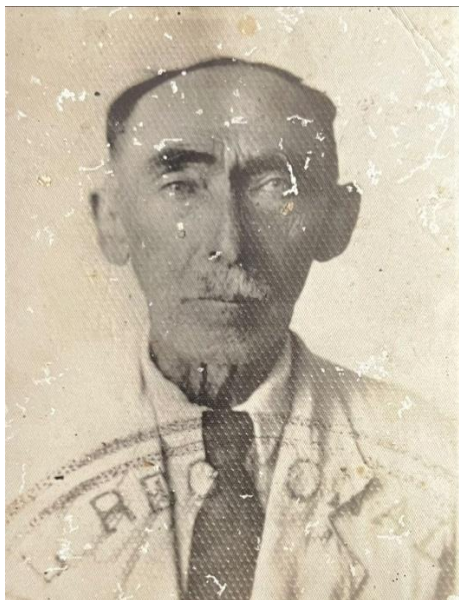
Apresentação da nova imagem de São José, em 1972, à comunidade, sendo apadrinhada pelo casal Creusa e Noronha Silvestre.



Banda de Música Novo Século (Festa de São José).



Rua principal da Vila do Pará na década de 1990.



Inácio Ferreira  
de Lima, *in*  
*memoriam* –  
segundo tabelião  
da Vila.



Beatriz Chagas  
(Bebé), *in*  
*memoriam*.



José Chagas  
Vasconcelos  
(Zuca Chagas),  
*in memoriam.*



Aluísio Chagas  
(*in memoriam*) e  
Auristela  
Chagas.



Zefa Chagas (*in memoriam*), na Fazenda Areal.



Dôra Chagas.



José Chagas  
Neto.



José Chagas  
Filho  
(Chaguinha).



Casal José  
Chagas e  
Cotinha, com os  
filhos Dôra e  
Nildo Chagas.



Casa Centenária 1 da Fazenda Areal, primeira residência do casal  
Cotinha e Zé Chagas, hoje pertencente a Sebastião Figueirôa.

### 10.3 Famílias dos autores

A seguir são apresentados registros das famílias dos autores, como um reconhecimento e gratidão por serem fonte de inspiração diária para os autores, através do mais puro sentimento: o AMOR.



Família de José Chagas: esposa, cunhada, sobrinho, filhos, nora e netos.



Família de Nelma Meira: esposo, filhos, mãe e sobrinho.

**CAPÍTULO 11****Escritos de Maria das Mercês**

---

Maria das Mercês Figueirôa, primogênita do casal Padre Figueirôa e Arcanja Chagas Figueirôa (Nazinha Chagas), saiu da Vila do Pará ainda adolescente, para estudar em Caruaru-PE, na casa do seu tio José Chagas Vasconcelos (Zuca Chagas).

**Figura 11.1 – Maria das Mercês**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Ao concluir os estudos de Magistério em Caruaru-PE, mudou-se para Recife-PE, com o intuito de trabalhar e fazer um

curso universitário, tornando-se a primeira filha do Distrito do Pará a conseguir um diploma universitário. Em Recife, morou inicialmente na casa de uma tia paterna.

Começou a trabalhar como professora e iniciou o curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco, e trouxe para Recife dois irmãos para que também pudessem estudar: Geraldo e Lourdinha. Os irmãos inicialmente ficaram internos em colégios, depois foram morar com Maria das Mercês, que já estava estabelecida em sua própria residência.

O sobrinho José Augusto Figueirôa de Siqueira, filho de sua irmã Têca Figueirôa, também morou com ela por anos. Sua residência em Recife foi sempre um sinônimo de acolhimento de familiares e amigos. Maria das Mercês era considerada um porto seguro por estes.

Maria das Mercês trabalhou inicialmente como professora, vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, depois foi convidada a trabalhar, como gestora, na própria Secretaria de Educação, chegando a ocupar, por muitos anos até a sua aposentadoria naquele órgão, uma das suas diretorias.

Ao se aposentar da Secretaria, foi ocupar o cargo de Diretora do SESI-PE (Serviço Social da Indústria no Estado de Pernambuco), também em Recife, onde permaneceu ainda por muitos anos até sua completa aposentadoria.

Desfrutando da condição de aposentada, dedicou-se ainda mais às atividades religiosas, havendo auxiliado efetivamente em algumas paróquias da cidade do Recife.

Independente da época, da adolescência até o final de sua vida, sempre que podia, Maria das Mercês voltava à sua querida e amada Vila do Pará. Tinha um amor contagiante pelas suas raízes, as quais sempre fazia questão de exaltar.

A seguir são apresentados dois escritos inéditos de Maria das Mercês, os quais trazem memórias da sua querida mãe, Arcanja Chagas Figueirôa (Nazinha Chagas Figueirôa), e do seu tempo de criança na Fazenda Areal, no Distrito do Pará.

### **Palavras à minha mãe**

Guardo com amor e saudades  
Lembranças de minha mãe...  
Revejo-a em seu quarto  
Na cadeira em que agora me sento  
E estou a escrever...

Sua tranquilidade...  
Seu olhar macio...  
Suas mãos ágeis a trabalhar o fio  
Do usual “crochet”.

Sua mansidão...  
O gesto atento de olhar quando alguém falava  
Pois não ouvia bem.  
Parecia “ler” em nossos lábios o que se dizia

E quando queríamos repetir  
Mais alto e mais perto  
O que falávamos,  
Muitas vezes já sabia...  
Como se para nos entender  
Ouvir, não precisava  
O aparelho auditivo, nunca o usava.

Conselhos nos dava mui constantemente,  
como se adivinhasse os problemas da gente  
Dava-nos lições de vida, de amor,  
De caridade, de alegria e dor  
– Caminhos para Deus,  
A quem sempre entregava os filhos seus.

Simple, humilde, prestimosa,  
Afável, acolhedora, caridosa...  
Nunca vi alguém necessitado  
Sair de sua casa  
Sem o pão da sua mesa, uma ajuda,  
Um conselho amigo,  
Uma palavra bondosa...

Hoje a relembro mais intensamente...  
Porque hoje é Natal.  
E nossa mãe querida  
Partiu num dia de Natal da nossa vida...  
Revejo-a quieta, como a sorrir,  
Coberta com um véu...  
E lá se foi, feliz, passar o seu Natal  
No céu.

**Figura 11.2 – Nazinha Chagas Figueirôa com o seu filho  
Geraldo Figueirôa**



Fonte: Arquivo pessoal da família, gentilmente cedida aos autores.

### **O Relógio**

Cenas do cotidiano...  
Fragmentos de conversas...  
Retalhos do dia a dia...  
Me trazem recordações...

Da sala do meu avô  
Guardo uma doce lembrança  
Do meu tempo de criança.  
– Pois não é que ainda sou?!

Aquela sala singela  
Desprovida de riqueza

Um relógio de parede  
Dava um “toque” de beleza.

E ele sabia disso...  
Pois batia com vigor  
As horas e os quartos de hora  
Numa batida sonora.

E cheio de autoridade,  
Mandava o povo dormir  
Levantar e ir para a mesa,  
Trabalhar e descansar...

Recordo meu interesse  
E meu embevecimento.  
Quando me via sozinha  
Subia numa cadeira  
Para abrir a portinhola.  
Queria parar o pêndulo  
E fazê-lo descansar  
Ah se com aquele gesto  
Fizesse o tempo parar!!!

De tanto olhar para ele  
E tentar compreender  
Aprendi a “ler as horas”  
Antes de “aprender a ler”.

E quando arrumavam a casa  
Para as comemorações  
Eu enfeitava o relógio  
E ouvia interrogações:  
– “Quem já viu uma coisa assim?”  
– “Isso é coisa da menina!”

Ele ficava contente  
Piscava o olho prá mim.

É que ele participava  
Com toda a dignidade,  
Dos eventos da família  
De tudo o que acontecia:  
Batizados, casamentos,  
O Natal e o São João,  
As novenas que rezavam  
A morte, a separação,  
A dor e a alegria...

Ele ria ou chorava  
Conforme a ocasião...  
Pela batida eu sentia  
Eu sabia, mas calava...

Aqui eu abro um parêntese  
Para lhes dizer porque  
Estou a falar de um relógio?!...  
– É que o relógio é um símbolo  
De uma época da vida  
Que o meu coração guardou  
E recordo comovida.  
Deu-me muito do que sou.

Volto a falar do relógio...

Numa casa de fazenda  
Onde o trabalho é incessante  
O relógio não parava  
– Sabia que era importante.

A turma de “tirar leite”  
Ele não dava moleza  
Quatro horas da “matina”  
Acordava com certeza.

Com o pessoal do roçado  
De tirar ração para o gado  
Ele era mais complacente  
E acordava depois...

Mas o “depois” era cedo  
Quer dizer “de manhãzinha”.  
Ninguém dormia até tarde  
Na casa do meu avô  
Nem eu que era “rainha”

Mas também... prá que dormir?...  
Quando começava o dia,  
Tanta coisa acontecia...  
E era tão grande a alegria!...

Havia “hora” de tudo  
Das tias que costuravam  
Que bordavam e ajudavam  
Da cozinha à arrumação.

De menino ir para a escola  
E de fazer a lição.  
De lanchar, de tomar banho  
De brincar e jogar bola...

Havia hora:  
De chegar a lavadeira  
Torradeira de café

Apanhador de algodão  
Buscar água e aguardar  
– isso quando tinha água –  
A seca chegava lá...

Havia hora prá todos...  
Que lá fossem trabalhar.  
E minha avó era “fogo”  
Punha o relógio no jogo:  
– “Olha a hora de chegar!” ...

Com o pessoal da cozinha  
Ele ficava “danado”  
Pois quando ia todo prosa  
Gritar o seu badalado  
Zefa já estava de pé  
O cusuz já estava pronto  
O queijo já estava “assado”  
Já tinha café “coado”.  
E ainda zombava dele:  
“Eita” relógio atrasado”.

Ele então batia forte  
Porque estava zangado  
Ela completava o insulto  
“Além de ruim, malcriado!”

Era uma “birra” sem causa.  
Disputavam a importância  
Que tinham naquela casa.  
E assim tudo seguia  
Até que passava o dia.

À noite eram as conversas

Dos casos que aconteciam  
Do que se ouviu dizer.  
Adivinhações, histórias,  
O jogo de dominó...

Os folhetins que se lia  
Aquela “literatura”  
Que todo mundo entendia  
Entendia e se encantava.  
Mas pontual como sempre  
O relógio badalava.

Lá vem “desmancha-prazeres”  
A turma jovem falava  
Mas ele nem dava bola  
E a casa silenciava.  
– Missão cumprida, dizia,  
Quando terminava o dia  
E somente ele ficava.

Mesmo nas horas tardias  
Aqueles que não dormiam  
Contavam no outro dia  
Que ouviam seu “badalar”.  
E nos dias de domingo  
Todo mundo descansava  
Só a “turma do curral”  
Pela manhã trabalhava.

Quem gostava de caçar  
Logo cedo acordava  
Os que eram “jogadores”  
Iam à vila jogar  
E os noivos que chegavam

Prá visita semanal  
Me levavam com as tias  
Para os passeios na vila  
Prá torcer pelo “Royal”.

Olhando o relógio via  
Que ele nunca saía  
Não saía, não parava...  
Ficava só e batia...  
Noite e dia trabalhava.  
Como aquilo me doía!...

Só depois é que aprendi  
Que o relógio não parava  
Porque marcava o tempo  
E o tempo não tem limite.  
Nem cessa com a idade.  
Nós passamos e ele fica  
Por toda a eternidade.  
– E no mistério profundo  
As horas da eternidade  
Não são iguais às do mundo...

E era às vezes aos domingos  
Que vovô o regulava  
Pois a corda que o mantinha  
Era meu avô quem dava  
Havia um laço de amor  
Entre ele e meu avô.

Hoje vejo meu amigo  
Na parede do meu primo  
– Sei lá porque o herdou?!...  
Dizem que bate baixinho

E vive muito calão  
Deve estar esclerosado...

Mas, às vezes, de repente  
Passa a badalar mais alto  
Como se visse um fantasma  
Deixa todos em sobressalto.

Deve ser mesmo um fantasma,  
Daqueles que às vezes vejo  
Em minha imaginação  
Quando caminho por lá.

Ao vê-lo levanto o braço  
E o toco com carinho  
Mas saio devagarinho  
Para não o acordar...

Pois não desejo que ele  
Abra os olhos de repente  
E me venha perguntar  
Pela vida que foi nossa  
Onde está aquela gente...

E eu tenha de responder.  
Para alimentar seu drama:  
“Aquele mundo acabou  
Só restam eu e você”.

Mas para ser coerente:  
Foi um ciclo que fechou  
Não, a vida que foi nossa  
Pois essa frutificou  
E deixou tantas raízes

Que fazem todos felizes  
Quando se foram “para lá”.

Daquele casal valente  
Humilde e batalhador  
Surgiram muitos avós.  
Aquele casa mudou  
Porque se encheu de netos  
Onde já havia afeto.

Com os filhos que ficaram  
Com seus netos e avós  
Eu e você – somos “nós”  
E com a graça de Deus  
“Nós seremos sempre nós”.

**Figura 11.3 – Maria das Mercês com os irmãos, da esquerda para a direita e em ordem crescente de idade (do mais novo para o mais velho), Rosilda (*in memoriam*), Geraldo, Lourdinha, Déda (*in memoriam*), Têca (*in memoriam*) e Omildo (*in memoriam*).**



Fonte: Arquivo pessoal da família, gentilmente cedida aos autores.

# Biografia Resumida dos Autores

---

**José Chagas Neto**



**José Chagas Neto**, conhecido como Zé Chagas, é filho de José Chagas Filho (*in memoriam*) e Maria Barbosa Chagas (*in memoriam*), tendo como irmãos Ivanildo Barbosa Chagas (*in memoriam*) e Maria Auxiliadora Chagas (conhecida como Dôra Chagas ou Dôra de Valdinho). Nasceu na Fazenda Areal, no

distrito da Vila do Pará, Município de Santa Cruz do Capibaribe, em 26 de setembro de 1959. Aos seis anos de idade perdeu sua mãe, acometida por um câncer, sendo criado por seu pai e suas tias paternas Beatriz Chagas e Zefa Chagas. Passou toda a sua infância na Vila do Pará e adolescência e juventude entre Santa Cruz (sede do município) a querida Vila do Pará, conciliando os estudos e o amor à terra natal.

Fez o curso primário na antiga Escola Tito Aragão, na Vila do Pará, o primeiro grau maior no Antigo Colégio Cenecista Santa Cruz, o segundo grau na Escola Padre Zuzinha e o curso de magistério no Colégio Cenecista Santa Cruz. Como graduação fez o Curso de Licenciatura em História, na Faculdade de Belo Jardim (Fabeja), em Belo Jardim-PE; e como pós-graduação cursou a Especializado em Didática da Educação, ofertado pelo Instituto Social de Educação e Cultura (ISEC), de Cajazeiras-PB.

Em janeiro de 1983, casou-se com Maria Alves de Siqueira Chagas, conhecida como Mariquinha Chagas e com quem teve dois filhos: Bruno Rafael de Siqueira Chagas e Amanda Siqueira Chagas. No ano de 2005 ganhou seu primeiro neto, Pedro Vinícius, filho de Amanda e Jordão Filho. Depois chegaram mais quatro netos: Bruno Rafael Filho (2008), Vitor Gabriel (2013) e Lucas Daniel (2018, filhos de Bruno Rafael e de Das Neves; e Alice (2020), filha de Amanda e Jordão Filho.

Desde muito jovem, começou suas atividades na vida pública e comunitária, como um grande batalhador pelas causas da sua querida Vila do Pará. Foi um dos fundadores e o primeiro Diretor

da Escola José Quirino da Silva, cargo que exerceu por 12 anos. Além desse cargo, também exerceu outros, vinculados ao município de Santa Cruz do Capibaribe ou ao Estado de Pernambuco, a saber: Assessor de Gabinete do Secretário de Agricultura do Estado de Pernambuco, em Recife; professor da Escola Estadual Padre Zuzinha, em Santa Cruz do Capibaribe; chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Capibaribe; professor da Escola Municipal José Quirino da Silva, na Vila do Pará; e subprefeito do Distrito da Vila do Pará, por dois mandatos. Com uma vocação religiosa bastante acentuada, desde sempre participou ativamente das atividades religiosas no município, sendo Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística há 40 anos, trabalho que exerce com muita dedicação e carinho.

No ano de 2005, passou por um grande problema de saúde, chegando a passar por várias internações e fazer cirurgias cardíacas. Em setembro de 2012 passou por outro grave momento de saúde, afetando ainda mais sua condição cardíaca, o que o levou a limitar suas atividades profissionais. Homem de muita fé em Deus e perseverança, venceu as dificuldades físicas e de saúde, continuando com seus trabalhos comunitários, demonstrando seu grande amor pela comunidade.

De temperamento calmo, é uma pessoa simples, humilde e conciliadora, possuindo muitos serviços prestados à comunidade da Vila do Pará. Seu nome faz parte da história da Vila do Pará

### Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira



**Nelma Mirian Chagas de Araújo Meira**, conhecida como Nelma de Dôra ou Nelma de Valdinho, nasceu em Santa Cruz do Capibaribe-PE, no dia 13 de dezembro de 1966. Filha de Zenildo Evaristo de Araújo (*in memoriam*), conhecido como Valdinho de Paizinho, e de Maria Auxiliadôra Chagas de Araújo, conhecida como Dôra Chagas ou Dôra de Valdinho, é a filha primogênita do casal e possui apenas um irmão: Carlos Augusto de Araújo, conhecido como Juca de Valdinho.

Desde a infância demonstrou prazer pelo estudo, sendo sua maior diversão a leitura. Esse prazer foi incentivado durante a

infância e a adolescência por sua avó paterna (Ivone Gonçalves de Araújo – *in memoriam*) e por sua tia (Maria do Socorro Ferreira Maia – *in memoriam*). Foi alfabetizada aos 5 anos de idade pela professora Evany Patriota Soares (*in memoriam*), na primeira turma da então Escolinha Santo Antônio, hoje Escola Santo Antônio. Estudou também no Colégio Normal e Ginásio Santa Cruz, depois Colégio Cenecista Santa Cruz e Colégio Cenecista Padre José Aragão Araújo, e hoje Escola Municipal Professora Ivone Gonçalves de Araújo, onde concluiu o Ginásio (hoje Ensino Fundamental II). Fez o Científico, hoje Ensino Médio, no Colégio Sagrado Coração, em Caruaru. Prestou vestibular (hoje ENEM) para Engenharia Civil na Faculdade Estadual de Pernambuco (FESPE), hoje Universidade de Pernambuco (UPE), e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus II (Campina Grande), hoje Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), havendo sido aprovada nos dois e optado por cursar na UFPB. Durante a graduação, iniciou namoro com o seu colega de curso Gibson Rocha Meira e em 1989 se formaram na mesma turma. Em 1991 se casaram e tiveram seus dois filhos: Igor (1993) e André (1999). Possui as seguintes pós-graduações: Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção.

Ao concluir a graduação (1989), iniciou sua carreira profissional na Santa Bárbara Engenharia S.A. (empresa com sede em Belo Horizonte-MG), em João Pessoa-PB. Nessa empresa atuou como engenheira de planejamento e controle de obras, participando

ativamente das construções: do Residencial Tarcísio de Miranda Burity (Mangabeira VII), em João Pessoa-PB; do Ginásio de Esportes “O Meninão”, em Campina Grande-PB; e do Ginásio de Esportes “O Ronaldão”, em João Pessoa-PB. Também atuou como engenheira de obras da empresa OAS S.A. (empresa com sede em Salvador-BA), participando da conclusão da obra do Tribunal de Justiça Federal da Paraíba, em João Pessoa-PB. Em 1994 prestou concurso para o cargo de professora da Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB), hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), tomando posse no dia 02 de janeiro de 1995. Além do cargo de professora na área de Engenharia Civil, também exerceu alguns cargos de gestão, até sua aposentadoria em setembro de 2021. Dentre os cargos de gestão exercidos na instituição, estão o de Coordenadora de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Produção Civil, sendo a primeira coordenadora do curso) e de Pró-reitora (Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, sendo a primeira pró-reitora da instituição).

Atualmente, continua prestando serviço ao Ministério da Educação, como avaliadora de cursos de graduação, atividade que exerce desde 2000, e é trabalhadora voluntária no Centro Espiritualista Alvorada Nova e no Centro Espiritualista Ramatis, ambos em João Pessoa-PB.

## Referências

---

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santa Cruz do Capibaribe. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/santa-cruz-do-capibaribe/panorama>>. Acesso em: 22 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santa Cruz do Capibaribe. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/santa-cruz-do-capibaribe/historico>>. Acesso em: 11 set. 2025.

WIKIPÉDIA. Santa Cruz do Capibaribe. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Cruz\\_do\\_Capibaribe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_do_Capibaribe)>. Disponível em: 22 mai. 2025.

SERRA DO PARÁ. Disponível em: <https://www.serradopara.com.br/2021/07/informacoes.html>. Acesso em: 22 mai. 2025.

UOL. Eleições. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/apuracao/1turno/pe/santa-cruz-do-capibaribe/>>. Acesso em: 22 mai. 2025.